

ISSN 2595-9611



9 772595 961004

VOLUME 6, NÚMERO 9 - NOVEMBRO 2023

REVISTA MAIS EDUCAÇÃO



www.revistamaiseducacao.com

DOI: <https://doi.org/10.51778/2595-9611.v6i9>

Data da publicação: 30/11/2023



Google Acadêmico





EDITORA
CENTRO EDUCACIONAL SEM FRONTEIRAS

R454

Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Prof.^a Mestre Fatima Ramalho Lefone - Vol. 6, n. 9 (Novembro 2023) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2023

1173.: il. color

Mensal

Modo de acesso: <<https://www.revistamaiseducacao.com/sumario-v6-n9-2023>>

ISSN:2595-9611 (on-line)

DOI: <https://doi.org/10.51778/2595-9611.v6i9>

Data da publicação: 30/11/2023

1.Educação. 2. Pedagogia. I Ramalho Lefone, Fatima, ed. II. Título

CDU: 37

CDD: 370

Gustavo Moura – Bibliotecário CRB-8/9587

EDITORIAL

SOBRE DOCÊNCIA E REGISTROS

Intencionar é estabelecer para além do compromisso, o comprometimento efetivo de realizar, e, aqui me reporto a Educadores e Educadoras.

A proposta reflexiva do registro, nasce da inquietude enquanto ser humano e educadora, ora um misto que não se segrega, ora movida por desafios, motivo de minha existência, ora pelo objetivo de tocar qualitativamente pessoas que transformam-se, por meio da Educação, ora pelas finalidades institucionais na difusão e fomento com práticas inovadoras e sustentáveis.

Diante disso me indago, e a dúvida, a atividade perguntadora, são aspectos fundamentais no fazer docente.

Neste contexto entre a aproximação de nossos discursos e das nossas ações, os registros qualitativos embasados nas percepções do processo que consideram os sujeitos é uma das possibilidades ferramentais nesta caminhada formativa.

A elaboração dos artigos, o processo de pesquisa, demonstram intenções educativas por meio de seus registros.

A diversidade temática da Edição permite que a educação transite e dialogue por diversas áreas, revelando amplamente a intencionalidade de cada autor(a) - múltiplas ideias, mas com unicidade de ideal, e isso é fazer educação.

Parabéns a todos autores e autoras por tantas intencionalidades explícitas e pelos registros evolutivos que tornam a Revista Mais Educação um mosaico literário.

Fatima Ramalho Lefone

Mestre em Educação pela Universidade Metodista UMESP; Avaliador Institucional MEC / INEP Credenciamento e Autorização de Cursos; Membro Associado da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT; Autora do Livro: GESTÃO ESCOLAR: SENTIDO, SIGNIFICADO E PRESENÇA, 2018, Editora Pole Printer.

CONSELHO EDITORIAL

Rodrigo da Silva Gomes
 Patrícia Regina de Moraes Barillari
 Lindalva Freitas
 Lucinéia Contiero
 Jayson Magno da Silva
 Luiz Gonzaga Lapa Júnior
 Mário César Amorim de Oliveira
 Marcos Serafim dos Santos
 Humberto Lourenção
 Marcus Vinicius de Melo Oliveira
 Alex Rodolfo Carneiro
 Hercules Guimarães Honorato
 William Bezerra Figueiredo
 Teresa da Glória Paulo
 Elias Rocha Gonçalves
 Gabriel Gomes de Oliveira
 Jônata Ferreira de Moura

EDITORA-CHEFE

Fatima Ramalho Lefone

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS

Fatima Ramalho Lefone
 Rodrigo da Silva Gomes

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Fabiola Larissa Tavares

PROJETO GRÁFICO

Mônica Magalnik

COPYRIGHT

REVISTA MAIS EDUCAÇÃO
 Editora Centro Educacional Sem Fronteiras (Novembro, 2023) - SP

Publicação Mensal e multidisciplinar vinculada a Editora Centro Educacional Sem Fronteiras.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Rua Manoel Coelho, nº 600, 3º andar sala 313|314 - Centro São Caetano do Sul – SP CEP: 09510-111

SUMÁRIO

- 10** **PRINCIPAIS AVANÇOS E RETROCESSOS NO TRABALHO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA**
Bruna Regina Carvalho de Lima
- 22** **PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO**
Ana Regina Faust
- 34** **A PSICOLOGIA DAS CORES NO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA EM AMBIENTES COMERCIAIS**
Andrezza Marina de Oliveira Santos
Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Luiz Gonzaga Lapa Junior
- 48** **A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Elisângela Figueiredo de Moraes Belinciuc
- 63** **CULTURA AFRO BRASILEIRA**
Rodrigo Conceição Ferreira de Moraes
- 73** **O PAPEL DA LINGUAGEM ARTÍSTICA NA VIDA DA CRIANÇA**
Lisandra Cristina Berardone de Siqueira
- 82** **O USO DO LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**
Elisângela Ferreira Henrique Santana
- 99** **PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO**
Josely Joaquina da Conceição
- 111** **A DANÇA CIRCULAR COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA**
Neide Hurga Mussi
- 122** **ARTE E CRIATIVIDADE: UMA POSSÍVEL CONEXÃO**
Viviane de Melo Aguiar
- 135** **O USO DE PARQUES ADAPTADOS PARA CRIANÇAS**
Karin Kinter Oliveira
- 147** **PROBLEMAS DE SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES RELACIONADOS AOS AGROTÓXICOS**
Cleonice Leite de Souza Ferraz
- 163** **BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Jandira dos Santos
- 176** **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**
Daniela Cristina Pena
- 191** **O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO**
Eudimir Rocha Sousa Lima
- 202** **EDUCAÇÃO DIGITAL**
Tatiana Lima Passos
- 210** **REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA CONSOLIDAÇÃO COMO DIREITO**
Lusângela de Oliveira Bispo
- 225** **A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ALFABETIZADOR COMO FERRAMENTA EDUCATIVA**
Maira Maria Bispo de Oliveira
- 237** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TRILHA DO JATOBÁ NO HORTO FLORESTAL OLHO D'ÁGUA DA BICA CES/UFMG**
Ana Raquel da Silva
Anayla Linhares de Souza
José Rhamon Santos Silva
Talita Kelly Pinheiro Lucena
Ana Maria da Silva
Carlos Alberto Garcia Santos

- 250 A BNCC E O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**
Kézia Barbosa da Silva Procópio
José Antônio de Souza
- 265 A INCLUSÃO DO ALUNO DISLÉXICO NO ENSINO REGULAR**
Maria Salete da Conceição Lima
- 278 TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS: O CAMPO CONCEITUAL DAS ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS E UM OLHAR PARA A ANÁLISE COMBINATÓRIA**
Francis Miller Barbosa Moreira
- 296 A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA: UM PROCESSO CONTÍNUO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**
Maria José Tavares de Lima
- 323 A FORMAÇÃO DE LEITORES DESDE O INÍCIO DO PROCESSO ESCOLAR**
Denise da Conceição Silva
- 332 EDUCAÇÃO E INCLUSÃO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA**
Deuza Batista de Souza Mendes
- 344 MULTILETRAMENTOS E IMAGEM ESTÁTICA: EXPLORANDO A INTERSEÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO MULTIMODAL**
Jorge Luiz Alonso
- 354 A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE DA CRINAÇA COM DEFICIÊNCIA**
Solange Aparecida Martins Pimentel
- 369 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR**
Lúcia Ferreira Gonçalves da Costa
- 379 VIVENCIANDO E EXPERIENCIANDO O ENSINO DA DANÇA: OFICINAS DE DANÇA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**
Carine de Mendonça Alves
- 395 PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE SABÃO ARTESANAL, ENSINO BÁSICO DE QUÍMICA: RECICLAGEM DO ÓLEO DE COZINHA, ILHA DE CARATATEUA, BELÉM – PA**
Antônio Carlos Alves de Alencar
Rosemery da Silva Nascimento
Davis Castro dos Santos
Homero Vilar Correa
- 404 AVALIAÇÃO DE MELHORIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO RE_INVENTAR E A ABORDAGEM LÚDICA PARA O APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES EM ENGENHARIA, COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIA**
Samuel Elias
Ana Clara Hackenhaar Kellermann
Jorge André Ribas Moraes
Adriano José Bombardieri
André Luiz Emmel Silva
Alessandra Gobbi Santos
- 414 DOCUMENTÁRIO PROFCIAMB-UFGA CLUB DE ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA OM SUPERVISÃO MILITAR EDUCACIONAL PADRE PIETRO GEROSA ANANINDEUA/ PA**
Thais Melo Friaes
Rosemery da Silva Nascimento
Homero Vilar Correa
- 428 ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA**
Núbia Rodrigues Cardoso
Marcelo Araujo da Nóbrega

- 455 **METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS DOCENTES NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**
Valter Machado Fonseca
Carmen Lucia Ferreira Silva
- 478 **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E PÓS PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MARIA MADALENA EM SÃO FÉLIX DO XINGU-PA**
Keilete Lima Sertão da Silva
- 500 **A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR**
Elisangela Baldo Bucco
Edite Maria Sudbrack
- 516 **RESSIGNIFICANDO A BRINCADEIRA: O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE MODO LÚDICO**
Rosangela Maria de Souza
- 524 **A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO E DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Ingrid Marcela Barba
- 532 **AS LINGUAGENS MIDIÁTICAS**
Lilian Carla Campanholi
- 545 **DE PÉS NO CHÃO: EXPLORANDO O BRINCAR**
Sonia Oliveira dos Santos
- 554 **INSPIRAÇÃO DA MATERIALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA**
Kiara Kelly Moraes Santos
- 562 **A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
Maria das Graças Mendes Roberto
- 570 **ANÁLISES DE CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS AO ENSINAR O CONCEITO DE NÚMERO**
Jeferson Vinicius Moreira
Francisco José Brabo Bezerra
- 589 **CONTEXTUALIZANDO A HIPERATIVIDADE**
Katia Regina Paduano Zanona
- 605 **DESAFIOS DA INCLUSÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**
Iara Costa Santos
- 622 **A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Rafaella Mendes Ferreira
- 633 **O CLUBE DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA**
Márcia Maria Staquécini
Crislaine Pereira Ponciano Trindad
- 645 **O FUNDEF E A PROMOÇÃO DO DEBATE SOBRE O FINANCIAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL: O CASO DO RJ**
Luiz Carlos Gil Esteves
- 655 **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS ESCOLAS**
Aline Cristiane Checoni Rinaldi
- 666 **LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Pamela Nascimento Gonçalves Fernandes
- 684 **FILOSOFIA NA ESCOLA: NIETZSCHE E A CONCEITO DE VONTADE DE POTÊNCIA**
Cláudia Aparecida de Oliveira Werneck Regina
- 697 **A INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS INDÍGENAS, AFRODESCENDENTES E MIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**
Helena Santos Da Silva Francisco Dos Santos

- 705 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA COMPREENSÃO TEXTUAL**
Maria Elisa Portilho Rodrigues de Carvalho
- 716 A INFLUÊNCIA CRISTÃ PARA A ABOLIÇÃO DO TRÁFICO NEGREIRO DO SÉCULO XIX**
Ecilana Luiza de Menezes Viera
- 734 UMA PROPOSTA DE GAMIFICAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE O CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA**
Alcione de Nazaré Dias Silva
Rosemery da Silva Nascimento
Homero Vilar Correa
- 746 ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS ESCOLAS**
Karen Karine Metelo Franco
- 764 TDAH: A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA X ESCOLA**
Adriana de Almeilda Pereira
Cleydson da Silva
Eslaine Alves Monteiro
Juliana da Guia Pereira
Loeci Terezinha Zago
Marli Oliveira Costa
Maria de Lurde Arruda
- 781 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**
Abinoan Ferreira Cunha
Elaine Aparecida Brehula Machado
Heloísa Helena Silva Sousa
Isabel Cristina Advíncula Guedes da Silva
Julianne Laura da Almeilda Santos
Larissa Chaves Silveira
- 791 PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES E OS FATORES DE RISCOS**
Paula Flávia Rosa de Oliveira Jacomini
Fernanda Sousa Santos
Alex Silva da Cruz
Raphael Silva da Cruz
Carolina Maciel Reis Gonzaga
- 800 PREVALÊNCIA MUNDIAL DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS**
Letícia Lopes de Araújo
Fernanda Sousa Santos
Alex Silva da Cruz
Raphael Silva da Cruz
Carolina Maciel Reis Gonzaga
- 808 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**
Maria do Carmo Galhego de Marchi
- 821 QUALIDADE DE ENSINO E GESTÃO DEMOCRÁTICA**
Janizete Bispo dos Santos
- 828 RECICLAGEM: UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**
Maria Aparecida da Silva
- 840 LA JETÉE E AS POSSIBILIDADES DA FOTONARRATIVA NA SALA DE AULA**
Mariana Outeiro da Silveira
- 851 TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**
Tereza Freitas da Silva
- 864 INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**
Tereza Freitas da Silva

- 882 DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**
Tereza Freitas da Silva
Luiz Ortiz Jimenez
- 895 OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DAS FRUTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Aline Mayara Bertolini
Ana Paula Soares de Araujo
- 907 RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES NA ESCOLA VOCACIONADA AO ESPORTE – EEDIEB CREUSLHI DE SOUZA RAMOS**
Ianca Rodrigues Pimenta
Claudileide Cazavechi Kremer
Rosana Miranda Silva
- 913 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA ALFABETIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 4º ANO**
Rosana Miranda Silva
Ramila Dias dos Santos
Mara Silva Xavier
Claudileide Cazavechia Kremer
- 931 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EEDIEB – CREUSLHI DE SOUZA RAMOS**
Amanda Carneiro
Guimaraes José da Silva
Talia Souza Strutz
- 944 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E LAZER**
Ellen Amorim de Carvalho Quintilhano
- 955 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR JUNTO À FAMÍLIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**
Bruna Luiza Vieira Marujo
Eloisa Garcia Calmon
Rayra Monique Ribeiro Cobo
Flávio Augusto Ferreira de Oliveira
- 969 PROMOVENDO RELAÇÕES AFETIVAS POSITIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR**
Bruno Trindade de Mendonça Costa
- 981 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO DA SAÚDE DO IDOSO**
Gislene da Silva Santana
Amarilda Sousa da Silva
Karolayne Divina Alves da Rocha
Ruth Gomes Pereira
Maria de Fátima Sousa
Vanessa Rodrigues Alves
Lucimôny Ferreira Gama
- 992 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**
Aline Mayara Bertolini
Ana Paula Soares de Araujo
- 1009 A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O DESPREPARO NA SUA ACOMODAÇÃO EM ESCOLAS NÃO INDÍGENA**
Sonia Aparecida de Oliveira
- 1025 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**
Gisela Messias Breda
- 1041 ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS RECURSOS LÚDICOS**
Maria José Tiago

- 1054 PANDEMIA DE COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: INFLUÊNCIAS SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR**
 Eduarda Depieri Mazzioni
 Giovanna Custódio Mazocoli
 Isabela Caroline Contessoto Ribeiro
 Layane Laiara Oliveira Tanaka
 Maria Emília Rabassi
 Raphaela Dias Pereira
 Flávio Augusto Ferreira de Oliveira
- 1069 UMA RECEITA DE UBIRATAN D`AMBRÓSIO E LEV VYGOTSKY: O COTIDIANO SOCIOCULTURAL E A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**
 Agnaldo Ferreira
 Márcia Colaço Ferreira
 Cristiane Budde
- 1078 ARTES VISUAIS: O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
 Maria Lilian Gordiano dos Santos
- 1087 DESENVOLVIMENTO MOTOR, APRENDIZAGEM COGNITIVA E EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**
 Norma Felipe da Fonseca Sampaio
- 1096 A EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO ESPAÇO DE PERTENCIMENTO PARA A CRIANÇA**
 Sineide de Paula da Silva
- 1104 DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM AO ABANDONO, AS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DO FRACASSO ESCOLAR**
 Danilo Gomes Ribeiro
- 1114 A LINGUAGEM MUSICAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL**
 Valdete Silvana Fernandes Zibordi
- 1127 A APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA PELA CULTURA ESCOLAR – NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**
 Miriam Augusto Monteiro
- 1138 A HISTÓRIA POR MEIO DA POESIA**
 Luciana Paes Scarin
- 1150 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS E CONCEPÇÕES**
 Maria José Tiago
- 1166 AS APRENDIZAGENS NA HORA DA REFEIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
 Viviane Cibele Diogo Stahelin



PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES E OS FATORES DE RISCOS

PREVALENCE OF URINARY INCONTINENCE IN PREGNANT WOMEN AND RISK FACTORS

**Paula Flávia Rosa de Oliveira Jacomini¹
Fernanda Sousa Santos²
Alex Silva da Cruz³
Raphael Silva da Cruz Carolina⁴
Maciel Reis Gonzaga⁵**

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é uma disfunção do assoalho pélvico que interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas, sendo mais frequente durante ou após a gestação, trazendo constrangimento e mudança na rotina de vida das mulheres. É uma condição que muitas mulheres acreditam ser comum, entretanto estudos apontam fatores de que desencadeiam essa disfunção. Muitas mulheres continentas antes da gravidez, desenvolvem a incontinência urinária durante a gestação. Fatores como idade gestacional, idade materna, IMC alto, infecção urinária previa, história de incontinência antes da gestação, tabagismo, constipação, doenças respiratórias e

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG.

² Bióloga, Discente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Genética) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO.

³ Zootecnista, Doutor em Ciências Biológicas com área de concentração em Bioquímica e Genética, Docente do Programa de Pós-Graduação em Genética da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO.

⁴ Fisioterapeuta, Doutor em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG.

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG.

exercícios físicos são fatores de risco para o desenvolvimento da IU. O tipo mais comum de IU durante a gestação é a incontinência urinária por esforço, seguida pela incontinência urinária mista e a incontinência urinária de urgência. Estudos apontam uma baixa taxa de mulheres gestantes que buscam ajuda profissional para este problema, por vergonha e até mesmo por fatores culturais e religiosos que interferem na tomada de decisão em busca de tratamento adequado, o que melhoraria muito a qualidade de vida neste período.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Gestação; Prevalência; Fatores de Risco.

ABSTRACT

Urinary incontinence (UI) is a pelvic floor dysfunction that directly interferes with people's quality of life, being more frequent during or after pregnancy, bringing embarrassment and changes to women's life routine. It is a condition that many women believe to be common, however studies indicate factors that trigger this dysfunction. Many women who were continent before pregnancy develop urinary incontinence during pregnancy. Factors such as gestational age, maternal age, high BMI, previous urinary infection, history of incontinence before pregnancy, smoking, constipation, respiratory diseases and physical exercise are risk factors for the development of UI. The most common type of UI during pregnancy is stress urinary incontinence, followed by mixed urinary incontinence and urgency urinary incontinence. Studies indicate a low rate of pregnant women seeking professional help for this problem, due to shame and even cultural and religious factors that interfere with decision-making in search of appropriate treatment, which would greatly improve the quality of life during this period.

Keywords: Urinary Incontinence; Gestation; Prevalence; Risk factors.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é uma situação comum entre as mulheres, sendo mais frequente durante ou após a gestação. É um problema que afeta diretamente a qualidade de vida, pela gravidade da IU e outros fatores associados, como comorbidades, idade e nível socioeconômico. A IU pode ser classificada em três tipos: IU de esforço, relacionada com a elevação da pressão abdominal, a IU de urgência, relacionada com bexiga hiperativa, com ou sem hiperatividade do detrusor, e IU mista, quando existe componente de esforço e de urgência reunidos (Åström, *et. al*, 2021; Saboia, *et. al*, 2017).

A incontinência urinária tem uma prevalência de 6 a 75% entre a população, chegando a uma média de 41% com piora no período gestacional. O tipo mais comum entre as gestantes é a IU de esforço, seguida pela IU de urgência e IU mista (Poudel, Dangal, Shrestha, 2021).

A gestação é um período de muitas mudanças para a mulher, tanto fisiológicas quanto psicossociais. É um momento de muitas expectativas e preparação para receber o bebê. O corpo da mulher passa por diversas adequações para desenvolver o feto até o nascimento, para o período de parto e também o pós-parto, que inclui a amamentação. Todos os sistemas passam por mudanças: sistema endócrino (maior produção de hormônios), sistema cardiorrespiratório (aumento da frequência cardíaca devido ao aumento da quantidade de sangue no corpo da mulher e aumento da frequência respiratória), sistema digestório (modificações funcionais e estruturais devido a alterações hormonais, metabólicas, musculoesqueléticas e físicas), sistema musculoesquelético (devido às alterações hormonais ocorre um aumento generalizado nas articulações, aumento da mobilidade articular na região da pelve, mudança no centro de gravidade, o que leva a uma adaptação da postura e a musculatura responsável por esta), sistema tegumentar (as alterações na pele e seus anexos ocorrem principalmente pela ação dos hormônios e pelo aumento do metabolismo) (Poudel, Dangal, Shrestha, 2021).

As causas da IU durante a gestação não são totalmente esclarecidas. Leva-se em consideração multifatores sobre a anatomia do sistema urinário e da fisiologia miccional que podem determinar ou não o aparecimento da incontinência. Os efeitos hormonais crescentes e as alterações teciduais provocadas por eles podem afetar o mecanismo de continência durante a gestação. O grau de atuação dos músculos do

assoalho pélvico também pode influenciar o mecanismo de continência, e alterações decorrentes da gestação como: aumento da mobilidade do colo vesical, diminuição funcional do comprimento uretral, diminuição da pressão máxima de fechamento uretral e menor pressão intravaginal, também podem influenciar na continência urinária (Moisés, *et. al*, 2011).

A prevalência de IU de esforço e sintomas de bexiga hiperativa aumenta com a idade gestacional durante a gravidez, do primeiro ao terceiro trimestre e tende a diminuir durante o terceiro mês após o parto. Outro achado importante é que, quando a gestante possui a IU no pré-natal, o risco de IU no pós-parto aumenta e por sua vez aumenta também o risco de uma IU a longo prazo. Após o primeiro parto, as mulheres com parto vaginal têm duas vezes mais IU do que mulheres que foram submetidas ao parto cesáreo (Deffieux, 2009; Leroy, *et. al*, 2016; Nygaard, 2006).

A IU é uma disfunção do assoalho pélvico que tem elevado fator de interferência na qualidade de vida das gestantes, muitas delas sofrem com essa disfunção e por vergonha acabam por não procurar ajuda profissional. O objetivo desta revisão foi analisar a prevalência e os fatores de riscos de IU que envolvem o período gestacional.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa descritiva na base de dados eletrônica: Public Medline (PubMed). Foram incluídos artigos originais indexados nos idiomas português e inglês, no período de 2017 a 2022, com delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle, estudos de coorte e estudos antes e depois), estudos epidemiológicos (prevalência e incidência), utilizando se os seguintes descritores ou palavras-chave: Incontinência Urinária (Urinary Incontinence); Gestante (Pregnancy); Prevalência (Prevalence); Fatores de Risco (risk factors).

Como critérios de exclusão não foram incluídos livros, anais de congresso ou conferência e revisão de literatura.

Foram encontrados 131 artigos que abordavam a prevalência de IU em gestantes e fatores de riscos associados. Foram excluídos 117 após leitura do título e resumo, 5 artigos pelo tipo de estudo e foram selecionados 9 artigos para o estudo.

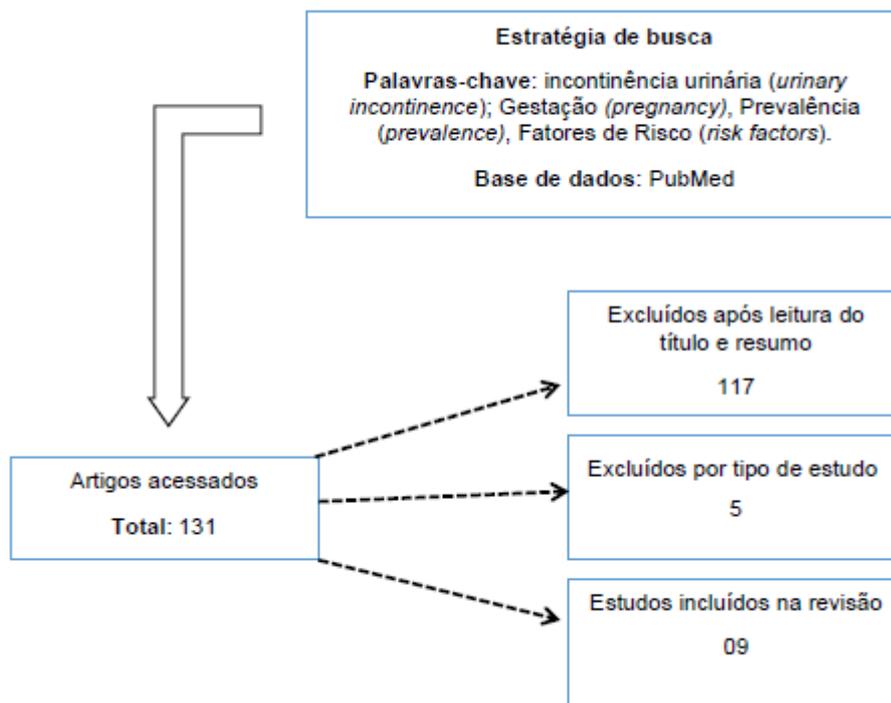


Figura 3 - Fluxograma de busca e seleção de artigos. Fonte: Elaborada pelos autores.

1.1 RESULTADOS

Nesta revisão de literatura foram incluídos 9 artigos. Os estudos selecionados desenvolveram metodologia por meio de 3 estudos transversais, 2 estudos transversais descritivos, 1 estudos de coorte prospectivos, 1 estudo de caso-controle, 1 estudo transversal de base institucional, 1 estudo transversal de base populacional.

2 DISCUSSÃO

Por meio da análise dos dados relatados nos artigos, a prevalência da IU variou de 14,7% a 60,1%, chegando a uma média de 36,22% (Vasconcelos, Costa, 2021; Ting, Cesar, 2020).

A menor prevalência de 14,7% foi encontrada no estudo de Ting, *et al*, realizado no sul do Brasil, com mulheres sem faixa etária definida, acima de 18 anos, internadas em duas Santa Casas e que ganharam bebê nas últimas 48 horas. A principal pergunta foi: durante a gestação, você perdeu urina sem querer? Para os autores essa baixa prevalência comparada a outros estudos deve-se a diferença das características

das participantes, como a inclusão de nulíparas isoladamente e os critérios diagnósticos utilizados.

Os fatores de risco encontrados por Ting, *et al*, são bem comuns entre os já relatados na literatura: idade materna, idade gestacional, IMC. Um fator que apareceu como predisponente a IU, foi a prática de atividades físicas durante a gestação, que pode ser explicado devido a força exercida sobre os músculos pélvicos, pressionando a bexiga e levando a IUE. Na literatura, outros estudos segundo Ting, *et al*, mostram que mesmo atletas profissionais relatam perda de urina durante os exercícios. Faz-se necessário maior cuidado por parte dos profissionais que acompanham estas gestantes, na prescrição de exercícios durante a gestação para que não predisponha a um risco maior de desenvolver a IU.

De Vasconcelos, *et al*, realizaram um estudo cross-sectional descritivo em um ambulatório de alto risco em Recife (PE), em que gestantes adolescentes responderam um questionário baseado no ISI e dados sociodemográficos. Os autores encontraram uma alta prevalência de IU entre esse grupo, 60,1% das pacientes relataram sintomas de IU. É uma alta taxa se comparada à média mundial que é de 41%. Os autores citam um estudo realizado na Itália que corrobora com esse achado, no qual foi analisado questionários de adolescentes que nunca estiveram grávidas, e relataram uma grande associação em que ser jovem abaixo de 19 anos é um fator de risco para desenvolver a IU, devido estar em desenvolvimento fisiológico. Uma pelve em desenvolvimento após sofrer traumas como o estiramento das fibras musculares, dos ligamentos e uma readaptação dos órgãos e ossos devido a gestação, pode levar ao desenvolvimento da IU mais facilmente. Um estudo realizado na Espanha mostrou que mais da metade das entrevistadas menores de 20 anos, que eram continentais antes da gestação, relataram IU durante a gestação (De Vasconcelos, Da Costa, 2021; Wang, *et al*, 2022).

Observa-se grande diferença nos estudos de Ting, *et al*, e de Vasconcelos, *et al*, realizados no Brasil. Os estudos envolveram públicos diferentes, a alta prevalência no estudo de Vasconcelos, *et al*, é explicada pela sua amostra ser composta somente por gestantes adolescentes/jovens o que se corrobora com outros estudos. Ter menos de 19 anos é um fator de risco para a IU e esses autores incluíram na investigação a Incontinência coital como disfunção isolada no questionário, fator que não foi investigado isoladamente por Ting, *et al*. De Vasconcelos, *et al*, relata que a etnia é um fator de risco para a IU, devido as diferenças genéticas como altura, tamanho da

pelve, tônus muscular, mas a população brasileira é bem miscigenada e este não pode ser considerado fator relevante para o estudo.

O tabagismo foi um fator de grande significância encontrado no estudo de Caruso, *et al*, chegando a um percentual de 53% entre as mulheres incontinentes. Esse fator pode ser explicado pelo prejuízo causado pelo monóxido de carbono e pela nicotina ao organismo, que interferem no oxigênio que é levado aos tecidos e estimulam o musculo detrusor. O tabagismo também pode causar tosse, tosse crônica e frequente. O ato de tossir aumenta a pressão vesical e exerce pressão significativa sobre os músculos do assoalho pélvico, podendo levar a danos na inervação dos MAPs e agravamento da IUE. A tosse é um sintoma presente também em pessoas que possuem doenças respiratórias e foi observado no estudo de Berhe, *et al*, que gestante que sofrem com doenças respiratórias possuem uma predisposição maior ao desenvolvimento da IUE (Caruso, *et. al*, 2020; Berthe, *et. al*, 2020).

Dinç A, *et al*, e Berhe, *et al*, relatam em seus estudos a constipação como fator de risco para IU. As mulheres com essa condição têm 8,2 vezes mais chances de desenvolver a IU em comparação com as não constipadas, isso devido ao dano causado aos MAPs, que é resultado da maior força aplicada ao defecar, esse dado se confirma com o estudo de Vasconcelos, *et al* (Dinç, 2017; De Vasconcelos, Da Costa, 2021; Berthe, *et. al*, 2020).

Pode-se observar, em todos os estudos que, o principal tipo de IU relatada é a IUE, chegando a uma prevalência de 63%, principalmente entre as mulheres jovens e de meia idade, isso se explica pela força produzida pelo esforço ser aplicada diretamente na parte inferior do abdômen, aumentando a pressão sobre a bexiga e levando à perda urinária. A IUM é vista em mulheres acima dos 35 anos, o que pode ser explicado pela idade e os fatores do envelhecimento (Daly, Clarke, Begley, 2018; Ting, Cesar, 2020).

Os fatores de risco mais comuns relatados são a paridade, tipo de parto, idade gestacional, histórico de IU antes da gestação e infecção do trato urinário. A quantidade de parto que a mulher teve anteriormente acaba afetando a musculatura do assoalho pélvico (MAP), enfraquecendo as fibras musculares que sem tratamento levam a IU. O tipo de parto também interfere diretamente, as pacientes que tiveram um parto vaginal prévio, devido a própria fisiologia do parto vaginal, toda a dilatação da pelve, e a força exercida sobre os MAPs tendem ao desenvolvimento da IU durante uma futura gestação. A idade gestacional interfere diretamente na pressão sofrida dos

MAPs, pois com o peso fetal aumentando e toda mudança fisiologia do avançar da idade gestacional. O histórico de IU antes da gestação foi um preditor importante. A infecção do trato urinário é um fator de risco devido a patologia causar estimulação involuntária do músculo detrusor (Dinç,2018; Daly, Clarke, Begley, 2018; De Vasconcelos, Da Costa, 2021; Berthe, *et. al*, 2020; Okunola, *et. al*, 2018; Wang, *et. al*, 2022).

Em praticamente todos os estudos, o número de mulheres que relataram buscar ajuda para a IU durante a gestação foi muito baixo, alguns autores como Wang, *et al* e Berthe, *et al* relatam que por vergonha e por barreiras culturais e religiosas as mulheres acabam por não buscar ajuda profissional e relatam uma piora na qualidade de vida devido a esse quadro.

Uma limitação para esses estudos, é a barreira que muitas mulheres enfrentam ao relatar quadro de incontinência, por vergonha e até mesmo por questões religiosas e culturais. A IU é uma condição comum da gestação e do período de pós-parto e tem tratamento. Outro fator limitador é a baixa quantidade da amostra e os tipos de instrumentos utilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a IU é uma condição presente na vida de muitas gestantes. A IU variou de 14,7% a 60,1%, com uma prevalência maior da IUE variando de 17,4% a 63%, a IUM de 29,3% a 58,8% e a IUU de 4% a 18,4%.

Os fatores de riscos identificados foram: idade materna (menores de 19 anos ou acima de 35 anos), idade gestacional, IMC alto, Infecção no trato urinário, paridade, tipo de parto anterior, ter IU antes da gestação, constipação, tabagismo, problemas respiratórios e prática de exercícios físicos.

Fatores de riscos são identificáveis e podem ser tratados por profissionais durante o pré-natal. A fisioterapia atua na prevenção e reabilitação da IU e pode devolver a gestante uma qualidade de vida para que ela não se prive de certos lugares e atividades do seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

ÅSTRÖM Y, ASKLUND I, LINDAM A, SJÖSTRÖM M. Quality of life in women with urinary incontinence seeking care using e-health. **BMC Womens Health**. 2021;21(1):337.

BERHE A, ALAMER A, NEGASH K, ASSEFA B. Urinary incontinence and associated factors among pregnant women attending antenatal care in public health facilities of Mekelle city, Tigray, Ethiopia. **Womens Health (Lond)**. 2020;16:1745506520952009.

CARUSO FB, SCHREINER L, TODESCATTO AD, CRIVELATTI I, OLIVEIRA JM. Risk Factors for Urinary Incontinence in Pregnancy: A Case Control Study. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2020;42(12):787-792.

DALY D, CLARKE M, BEGLEY C. Urinary incontinence in nulliparous women before and during pregnancy: prevalence, incidence, type, and risk factors. **Int Urogynecol J**. 2018;29(3):353-362.

DE VASCONCELOS VS, DA COSTA AAR. Frequency and Factors Associated with Urinary Incontinence in Pregnant Adolescents: A Cross-Sectional Study. **J Pediatr Adolesc Gynecol**. 2021;34(3):366-376.

DEFFIEUX X. Incontinence urinaire et grossesse [Urinary incontinence and pregnancy]. **J Gynecol Obstet Biol Reprod (Paris)**. 2009;38(8 Suppl):S212-31.

DINÇ A. Prevalence of Urinary Incontinence During Pregnancy and Associated Risk Factors. **Low Urin Tract Symptoms**. 2018;10(3):303-307. doi: 10.1111/luts.12182. Epub 2017 Jul 4. PMID: 28675636.

LEROY LDA S, LÚCIO A, LOPES MH. Risk factors for postpartum urinary incontinence. **Rev Esc Enferm USP**. 2016;50(2):200-7.

MOISÉS ECD, BRITO LGO, DUARTE G, FREITAS MMS. Disfunções miccionais no período gestacional e puerperal. **Femina**. 2011;39(8):409-12.

NYGAARD I. Urinary incontinence: is cesarean delivery protective? **Semin Perinatol**. 2006;30(5):267-71.

OKUNOLA TO, OLUBIYI OA, OMOYA S, ROSIJI B, AJENIFUJA KO. Prevalence and risk factors for urinary incontinence in pregnancy in Ikere-Ekiti, Nigeria. **Neurourol Urodyn**. 2018;37(8):2710-2716.

POUDEL A, DANGAL G, SHRESTHA M. Urinary Incontinence among Pregnant Women in Third Trimester of Pregnancy in a Tertiary Care Center: A Descriptive Cross-sectional Study. **JNMA J Nepal Med Assoc**. 2021;59(240):752–756.

SABOIA DM, FIRMIANO MLV, BEZERRA KC, VASCONCELOS JA NETO, ORIÁ MOB, VASCONCELOS CTM. Impact of urinary incontinence types on women's quality of life. **Rev Esc Enferm USP**. 2017;51:e03266.

TING HY, CESAR JA. Urinary incontinence among pregnant women in Southern Brazil: A population-based cross-sectional survey. **PLoS One**. 2020;15(6):e0234338.

WANG X, JIN Y, XU P, FENG S. Urinary incontinence in pregnant women and its impact on health-related quality of life. **Health Qual Life Outcomes**. 2022;20(1):13.



www.revistamaiseducacao.com
E-mail: contato@revistamaiseducacao.com

Rua Manoel Coelho, nº 600, 3º andar sala 313|314 - Centro São Caetano do Sul – SP CEP: 09510-111 Tel.: (11) 95075-4417

